

Áreas abandonadas e depredadas

Além da questão da criação sem critérios de parques ecológicos, o estado de abandono e depredação de alguns deles também é motivo de preocupação. Até o final deste ano, o GDF deve começar reformas e construção de infra-estrutura em oito deles.

São eles o Parque da Asa Sul, entre a 613 e a 614 Sul (já cercado mas não implementado e ainda sem estrutura física); o Parque Três Meninas, em Samambaia; o Parque Recreativo do Gama, ou Prainha; o Parque Ecológico Dom Bosco, no Lago Sul; o Parque Olhos D'Água, na Asa Norte; o Parque Saburo Onoyama, em Taguatinga; o Parque Águas Claras; e o Parque dos Pequizeiros, em Taguatinga.

Foram destinados mais de R\$ 2 milhões para que, conforme as necessidades de cada área, estes parques ganhem banheiros, pistas de cooper, reforma ou construção de suas sedes administrativas, entre outras coisas (veja quadro). "O critério para escolha dos primeiros locais a passarem por reforma foi a quantidade de frequentadores", explica Andréa Brugin Ferreira, gerente de Áreas Protegidas do Instituto Brasília Ambiental (IBA).

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma) ainda está definindo se as obras ficarão a critério da Novacap ou se haverá licitação. Por enquanto, ainda não há previsão para revitalização de outros parques que precisam de atenção, mas que não estão na lista, como o Parque do Gatumé, em Samambaia.

Parques como o Olhos D'Água e o Águas Claras, relativamente bem conservados, ganharão reformas mais simples. No Olhos D'Água, por exemplo, a casa onde funciona a

Parques que serão reformados



administração terá a fiação trocada, e haverá reforma do parque infantil. O orçamento utilizado será de R\$ 152 mil. Alguns usuários, no entanto, têm outras reclamações, como a falta de local para estacionar. "Não tem nenhuma segurança. Ou você estaciona de frente para o

balão, onde passam carros toda hora, ou no meio-fio, e é multado", diz a psicóloga Alessandra da Cruz, 32 anos.

Já o dentista João César de Faria, 50, afirma que às vezes as pessoas jogam lixo, mas que considera o Olhos D'Água mais limpo do que o Parque da Ci-

dade. "Até porque vem menos gente", comenta.

O Parque Águas Claras, que ainda carece de itens de infra-estrutura como maior quantidade de banheiros, também passará por obras pequenas e receberá orçamento de R\$ 56 mil. As estudantes Camila Mel-

chior e Caroline Miranda, ambas de 20 anos, reclamam, entretanto, que a área está depredada para um parque relativamente novo. "E ainda precisa de mais iluminação e lixeiras", diz Caroline, citando itens que não estão previstos nas obras a serem realizadas na área.

"A área tornou-se perigosa. Até à luz do dia é possível ver gente usando drogas"

MARIA DO LIVRAMENTO DOS SANTOS, DONA DE CASA, SOBRE O PARQUE TRÊS MENINAS

Reformas em Samambaia

O Parque Três Meninas, de Samambaia, é um dos que estão em estado mais precário de todos a passarem por reformas, e terá o maior orçamento: R\$ 590 mil. As edificações do parque estão completamente depredadas, e ele não tem pista de cooper, nem área de lazer. A dona de casa Maria do Livramento dos Santos, 20 anos, que às vezes leva os filhos para passearem no Três Meninas, diz que, devido ao abandono, a área tornou-se perigosa. "Até à luz do dia é possível ver gente usando drogas", afirma.

O Distrito Federal ganhará, ainda, mais dois parques: o Taguá Parque e o Burle Marx, respectivamente no Pistão Norte de Taguatinga e no Setor Noroeste. Os projetos são tocados pela Secretaria de Planejamento e Gestão.

No caso do Taguá Park, a primeira etapa já está concluída – pista de caminhada e ciclovia – e as demais ainda estão em estudo. As obras do Burle Marx, por sua vez, devem começar em 2008, e a previsão de entrega é em 2009.